



HORMONIOS NÃO SÃO UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DE FRANGOS

Saiba por que

A ABEF concedeu entrevista à Edileuza Jordana, do Portal do Consumidor.

Segue abaixo nossas respostas para conhecimento dos leitores.

1. Existe muita confusão no que diz respeito à introdução de hormônios no processo de criação de frangos. Você poderia esclarecer: É mito ou verdade?

É um mito a questão do uso de hormônios na criação dos frangos, uma inverdade. É mais uma lenda urbana que infelizmente é divulgada até mesmo por médicos e demais pessoas formadoras de opinião.

2. Alguns produtores defendem-se dizendo que o uso dos hormônios é inviável. A afirmação é verdadeira? Qual seria então a razão da inviabilidade (O método, a inutilidade dos hormônios nos frangos, a inexistência de hormônios específicos para frango...)?

A utilização de hormônios na criação de frangos é não somente inviável como proibida.

Se fossem administrados via ração, por exemplo, esses hormônios, que são substâncias protéicas, seriam destruídos pelas as enzimas do sistema digestivo desses animais (enzimas proteases) e não teriam como produzir efeito. Se esses hormônios fossem injetados, deveriam ser administrados em doses diárias, o que não seria nada fácil (só em 2008 foram produzidos 5.2 bilhões de frangos no Brasil). Todo o trabalho e estresse gerado tornariam inviável essa prática.

Além disso, o uso de qualquer substância com a finalidade de estimular o crescimento e a eficiência alimentar, seja por qualquer meio, é proibido no Brasil (Instrução Normativa nº 17, de 18 de junho de 2004 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA). Além de não haver a possibilidade de livre comércio dessas substâncias em nosso País, as fiscalizações realizadas pelo governo iriam impedir tal uso. Assim, mesmo que a alguma indústria avícola tentasse fazer uso,

burlando as leis estabelecidas, não obteria êxito, pois é completamente impraticável sob o ponto de vista econômico e não sobreviria aos procedimentos de fiscalização hoje existentes.

Cabe destacar que nosso País é o maior exportador mundial de carne de frango e a indústria brasileira não poderia correr o risco de ter seu produto condenado pela presença de alguma substância que viesse a comprometer a qualidade do produto produzido e exportado.

3. Determinadas empresas anunciam seus produtos como se o fato de não conter hormônios fosse um diferencial. Existe a possibilidade de determinada marca de frango conter estas substâncias?

Não. Nenhuma empresa se beneficiaria com o uso dessas substâncias. É a mesma estória que acontecia com as empresas que comercializam óleo vegetal e estampavam no rótulo “não contém colesterol” (nenhum óleo vegetal possui colesterol). Acontece que algumas empresas tiram proveito do desconhecimento dos consumidores e informam que seus produtos não possuem hormônios. Ora, nenhum frango, quer seja convencional ou orgânico, recebe hormônios em sua criação e a ABEF não concorda com esse tipo de anúncio.

4. Como então surgiu este mito?O que pode ter causado esta confusão?

A confusão surgiu primeiramente porque as pessoas comparam o desenvolvimento de um frango caipira, que é criado solto e que não possui aptidão genética para ganho de peso, com um frango geneticamente selecionado para ganho de peso, que recebe ração balanceada e todos os cuidados para que se desenvolva bem e o mais rápido possível.

Continua

5. Lendo a respeito, descobri que alguns criadores, embora não utilizem hormônios especificamente, fazem uso de determinados promotores do crescimento como antibióticos? É verdade? Estas substâncias são nocivas à saúde humana?

Alguns **agentes antimicrobianos**, tratados genericamente como antibióticos, são incorporados em rações de frangos. Esse uso não terapêutico visa promover maior eficiência alimentar e melhor produtividade por agir diretamente na microbiota do trato digestivo da ave. No entanto, o uso de antibióticos é totalmente controlado pelo governo e há uma série de regras para seu emprego, que forma que a indústria avícola o faça de maneira prudente e controlada. O uso racional prevê, por exemplo, a atenção ao período de retirada, ou seja, quanto tempo antes do abate deve ser suspenso o uso, para se evitar resíduos prejudiciais na carne do frango, o tempo e a via de uso.

O Brasil segue as instruções e normativas do *Codex Alimentarius*, que é o órgão da FAO/OMS que desenvolve padrões alimentares que servem de referência para o comércio internacional de alimentos. Através de seus especialistas da JECFA (*Joint of Expert Comittee on Food Adictives*) o *Codex Alimentarius* estabelece normas baseadas em pesquisas nas quais são determinados os Limites máximos de Resíduos (LMR) que pode estar presente em 1 Kg de alimento e que, se ingeridos pelo ser humano durante toda sua vida, não produz efeitos indesejáveis ou tóxicos. Para assegurar que os produtos cárneos respeitem os LMR definidos, o Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC) instituído pelo MAPA, monitora a presença de resíduos de medicamentos veterinários e contaminantes em produtos de origem animal e vegetal e mantém um rotineiro sistema de testes em tecidos animais de acordo com uma base de amostragem estatística.

A utilização de antimicrobianos na produção de aves seja para melhora de desempenho ou com objetivo terapêutico, não deve ser vista como motivo de alarme por parte do consumidor porque não deixa resíduos relevantes. A agroindústria brasileira, através do sistema de integração, mantém um controle adequado da produção enquanto que o Serviço de Inspeção do governo, prevê o controle final da qualidade dos alimentos, tanto pela avaliação sanitária nos abatedouros bem como pela avaliação dos possíveis resíduos nos tecidos animais.

7. Dentro deste quesito, alimentação, existem critérios a nível internacional para importação/exportação de frango? Há exigências por parte de algum país?

A maioria dos países importadores de frangos possui equivalência com as normas brasileiras, ou seja, possuem um acordo com o Brasil, no qual reconhecem as normas brasileiras como válidas para seu País também. Com respeito ao quesito presença de resíduos de medicamentos ou contaminantes na carne, por exemplo, temos a aprovação do mercado importador mais exigente no quesito de qualidade e sanidade mundialmente, que é a União Européia para o nosso Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC).

No entanto, outros países apresentam normas adicionais às brasileiras, baseadas nos controles que exercem para os riscos que consideram importantes em seu território. A maioria dessas exigências busca o atendimento de costumes ou ritos religiosos, como é o caso da Índia, por exemplo, que exige que as aves que originaram o produto nunca foram alimentadas com rações produzidas com órgãos internos, farinha de sangue e de carne de ruminantes.

8. O mito prejudica ou já prejudicou em algum momento o comércio das aves?

Por enquanto não prejudica, pois, como se trata de um mito, a maioria das pessoas não acredita. No entanto, nos preocupamos que esse tipo de informação continue sendo veiculada e no futuro atrapalhe não somente quem comercializa o frango, mas quem deixa de comprá-lo devido a esse equívoco, prejudicando uma cadeia que gera mais de 250 mil empregos diretos e 4 milhões de indireto. Aí seriam dois setores prejudicados: o comercial, que deixa de vender e o consumidor, que deixaria de adquirir um produto de excelente qualidade nutricional e de preço acessível a todos.

Acesse também:

Portal do Consumidor:

Afinal, carne de frango tem ou não tem hormônios??

Acesse: <http://portaldodoconsumidor.wordpress.com/2009/10/19/carne-de-frango-tem-ou-nao-tem-hormonios/>